

Buenos Aires, 28.II.87

Caro Colega!

Muito obrigado pelas amáveis linhas de 27.I. Lastimo que a minha remessa de triquinhas ao Sr. não tenha tido êxito. Arrisco mandar-lhe nesta carta mais um pedaço de carne triquinosa do mesmo material proveniente de Hamburgo, acondicionado provavelmente em um pouco de vinagre de [-], temo que, infelizmente, o mesmo já não se preste mais a experiências de infecção; o Sr. pode, contudo, fazer uma tentativa.

No que concerne à epidemia de cólera aqui, pouco dela se percebe. Por ocasião de minha chegada, i.e., há 7 semanas, lia-se que 20-30-40 casos, diariamente, eram levados para a Casa de Aislamiento, mas dizem que entre eles havia muitos outros doentes. Médicos muito ocupados como os Drs. Fontana, Beeck, informaram-me que ainda não chegaram a ver enfermos, e o Dr. Quiche, diretor do Hospital Francês disse-me: “pour moi le choléra est un mythe”. Certamente é ir longe demais, pois contra isso depõem os fatos de Mendoza e Tucumán.

As injeções de sublimado do Dr. Gil não se revelaram muito eficientes. Bons resultados foram obtidos apenas com essa injeção de tanino; conversando no entanto com esses estagiários, que estiveram nas províncias, chega-se à conclusão de que, na verdade, muito pouco foi feito, excetuando-se o isolamento. A mortalidade era muito elevada, sempre 50% ou mais; e parece que, pelo menos em Tucumán, os funcionários do hospital temiam de tal modo a infecção, que a terapia amiúde se restringia à administração interna de ópio e tanino. Coloquei-me à disposição do governo para ir a Tucumán, mas era tarde demais e assim não encontrei serviço. Aqui, devo reconhecer que, para minha vergonha, nada vi da Casa de Aislamiento, apenas acompanhei os trabalhos da Assistência Pública, onde eram cultivados os bacilos do Dr. Susini (que retornou recentemente de Viena, onde estudou especialmente anatomia patológica e bactérias). Ele verificou alguns fatos novos, como p. ex., que os bacilos também se desenvolvem a 10° e não apenas a 14° como se acreditava. De resto, pouca coisa de importante parece ter sido descoberta. A Casa de Aislamiento existe ainda hoje, tendo recebido novos casos por esses dias, e quero ir até lá mais uma vez. Até agora não o fiz,

pelos motivos seguintes: preparo-me com afincos para um exame de espanhol e pretendo, 10 dias após o primeiro, realizar outros dois, talvez ainda neste mês. Para isso, foi absolutamente necessário que me concentrasse inteiramente na recapitulação da Medicina e sobretudo da língua espanhola, o que consegui razoavelmente, retirado aqui num subúrbio, no seio de uma família de empresários suíços. Com os médicos daqui, à exceção do Sr. Dr. Wölckli, que me recebeu de maneira encantadora, tive péssimas experiências. Considero alguns deles, Dr. Beeck etc. como tipos inteiramente deploráveis, invejosos, mesquinhos e empenhados apenas em afastar-me daqui e impossibilitar-me de fincar pé. Procederam assim quando vagou um posto no Hospital Alemão, que agora foi preenchido por um estagiário (!) espanhol. Não me deixo desconcertar e quando, apesar de tudo, acabar me impondo, não vou correr atrás dessa gente. Até agora, contudo, estou como se poderia esperar quando, como um intruso estrangeiro, se chega a uma terra onde não se têm amigos. πρειῦ μ ὄυκ ε Παλλας Ἄθηνη¹ seria também aqui o lema; por fim acabarei conquistando o meu espaço.

Remeto-lhe o

“Relatório apresentado à Junta Administrativa da Santa [Casa de] Misericórdia do Recife pelo Provedor Desembargador F. de Assis Oliveira Maciel.

Na sessão de posse da actual junta em 1º de julho de 1886.”²

Quanto à página referente ao leprosário. Desculpe-me o estado da mesma. Um médico em Pernambuco deu-me o respectivo fascículo; pretendia usá-lo para fins mais vulgares.

Ademais, envio-lhe, já que o Sr. Wölckli falou-me algo de seus planos de viagem, a informação que obtive do Sr. Perk –

Stromvaart, Maatschappij

Nederland

Amsterdam

– já que o Sr. talvez se interesse por ela.

¹ Segundo os Profs. Nelson Papavero e Mário Eduardo Viaro esta é uma citação da *Iliada*, canto 6, verso 256, que diz: “Palas Atena não me deixa temer”. [N.E.]

² Trecho entre aspas em português no original. [N.T.]

Perdoe-me ser tão breve e receba as mais sinceras saudações do Sr. Dr. Wölekli, que ainda hoje vi em plena forma, e de

Seu dedicado

[assinatura ilegível]